



<https://doi.org/10.14211/regepe.v8i2.1574>

AUTORIA NOS ARTIGOS CIENTÍFICOS: POR QUE A ORDEM IMPORTA AOS PESQUISADORES?

¹Vânia Maria Jorge Nassif

O exercício no papel de editora chefe da REGEPE tem trazido experiências e aprendizagens inusitadas. Ora por saber que há dificuldade da parte dos autores em acatarem a política editorial da revista, de aceitarem uma rejeição sem perder a esperança de que o artigo sempre pode ser melhorado, ora pela responsabilidade ao arbitrar o resultado de uma submissão.

Do outro lado, encontramos desafios no contato com os avaliadores, pessoas fundamentais no processo de editoração e guardiões da qualidade técnica-científica de nossa publicação. Essa atividade oculta, missionária e voluntária, embora tenha uma relevância incalculável, tem se tornado mais difícil a cada dia, não pela indisponibilidade ou comodismo, mas pela sobrecarga que todos nós, professores e pesquisadores vivenciamos no cotidiano de nossas atividades profissionais.

É inquestionável a pressão por publicação em periódicos de alto impacto a qual somos desafiados, em decorrência das avaliações dos programas e da demonstração da capacidade científica dos pesquisadores, que pode colocar em risco a empregabilidade.

A expectativa dos pesquisadores é a de que todas as descobertas sejam divulgadas e que as construções teóricas sejam anunciadas à comunidade acadêmica. Volpato (2016) diz que essas ações têm o firme propósito de agregar valor à rede de conhecimentos científicos pré-existente para serem mais bem fundamentada ou modificada pela rede da área. Marques (2011) corrobora esse posicionamento e afirma que “as atividades dos pesquisadores sofrem transformações motivadas pelo avanço do trabalho em rede e pela pressão crescente para publicar novos conhecimentos em revistas especializadas” (p. 40).

A expressão “*publish or perish*” deixou de ser um trocadilho para expressar a realidade vivenciada pelos pesquisadores (Petroianu, 2010). Esse autor, já em 2002, alertava que o destaque profissional decorrente do trabalho científico é impulsionado quando se tem apoio institucional, bolsas para pesquisadores e auxílios financeiros demonstrando, claramente, o interesse de governos e instituições pelo desenvolvimento científico.

¹ Universidade Nove de Julho – UNINOVE, São Paulo, (Brasil). E-mail: vania.nassif@gmail.com Orcid id: <https://orcid.org/0000-0003-3601-2831>



Mas, além da discussão recorrente sobre a importância de publicar e da qualidade das publicações, precisamos conjecturar sobre o surgimento da ideia para a construção de um projeto ou de um artigo e de quem é a ideia. Esses aspectos merecem profundas reflexões dada importância de estabelecer critérios para avaliar a autoria de um artigo científico.

Nossas reflexões vão por aí – **A ordem de autoria dos pesquisadores e por que ela é tão importante?**

Por meio de um breve levantamento realizado em alguns periódicos nacionais e internacionais e, em especial na REGEPE, observei que cada vez mais tem sido incomum que um artigo resulte com o nome de apenas uma pessoa. As trocas de experiências, as discussões em grupos de pesquisas ou entre o relacionamento orientador e orientando são importantes momentos para emergir ideias e pensamentos científicos, abrindo a possibilidade de parcerias. E esta lista crescente de projetos e artigos colaborativos levanta questões relevantes sobre o mérito da autoria, sobre a hierarquia dos autores e ainda, o impacto que os nomes dos autores possam gerar nos leitores.

Biagioli e Galison (2003, p. 253) afirmam que a lista de autores de um artigo deve refletir aqueles, que de fato, contribuíram com o estudo. Afirmam que “em teoria, todos na lista devem ser creditados igualmente, pois é preciso uma equipe para concluir com sucesso um projeto”. No entanto, seria negligente dizer que a ordem dos autores não importa... Contrapondo essa premissa, Petroianu (2010) diz que há sim diferentes contribuições em um trabalho científico e que essas diferenças devem ser evidenciadas em relação às contribuições oferecidas ao estudo. Este autor explica que, por exemplo, o primeiro autor pode ser o que teve a ideia, o que mais trabalhou, o orientador da investigação, o coordenador do grupo de pesquisa ou ainda o responsável pelo setor ou pela instituição onde foi desenvolvido o trabalho. Já o último autor pode ser entendido como aquele que teve a ideia, mas o que menos trabalhou ou quem financiou o trabalho.

Entendo que a ordem dos nomes é um fator delicado e muito sensível, mas deve ser usado para avaliar a importância que cada autor teve no trabalho científico.

Yukihara (2011) considera que o primeiro autor é, supostamente, quem deu a maior contribuição para a realização do trabalho e quem fez a maior parte da redação do manuscrito.

Outro aspecto delicado, relativo à publicação científica e sua autoria, conforme Petroianu (2010) refere-se a sua valorização. Esse autor argumenta que desde antes de Hipócrates tem sido ressaltada a dificuldade em julgar, pois avaliar uma publicação científica é complexo, principalmente quando é necessário ponderar a produção científica. Afirma que verificar o desempenho de um profissional, de uma faculdade de um programa de pós-graduação ou de um setor de pesquisa raramente escapa à subjetividade.

Esses aspectos me faz pensar que quando não há padrões estabelecidos, negociados *a priori*, a posição dos autores em um artigo pode ser percebida como injusta, sujeita a



privilégios ou decorrentes da experiência de alguns pesquisadores que poderá elevar o nível de citação do texto, mas não necessariamente aquele que mais contribuiu. Assim, a possibilidade de conflitos entre participantes de um projeto é quase certa, quando esses aspectos não ficam estabelecidos, antecipadamente, trazendo consequências constrangedoras e prejudiciais para todos envolvidos no trabalho.

Alguns procedimentos podem incorrer às questões éticas, como por exemplo, a inclusão de autoridades no tema sem a devida contribuição com o manuscrito.

Montenegro e Alves (1997) destacam algumas situações consideradas como abuso de autoridade ou de privilégios, como por exemplo, a inclusão de um coordenador ou chefe de departamento no artigo, sem ter ofertado contribuições ao trabalho e alegam que há dois objetivos, ambos reprováveis, para tal postura: “agradar o dirigente ou usar seu nome e prestígio para valorizar o trabalho” (p. 274).

Esses autores enfatizam ainda que há dirigentes que fazem questão de que seu nome seja incluído em todos os trabalhos que sob sua responsabilidade, expondo, eticamente, não apenas os autores do trabalho, mas a seriedade com que o mesmo foi realizado, havendo a possibilidade, inclusive, de levantar dúvidas sobre os resultados da pesquisa. Outro erro entendido, ainda pelos autores, como abuso é a inclusão de coautores por “cortesia, amigos ou colegas de trabalho” (p.274).

Compartilho e tenho plena convicção de que esta política de trocas de favores é totalmente desnecessária e prejudicial em uma equipe de pesquisadores. Entendo que a autoria científica não se trata de listar participantes, mas a de destacar a participação conjunta de ideias, formulações de pressupostos, discussões teóricas e metodológicas e argumentações necessárias para solidificar conteúdos, contando sim com a *expertise* de cada participante.

Cada autor da pesquisa, independente do grau de contribuição, deve ser responsável por seus resultados.

Segundo Maddox (1994), os autores devem ser aptos a defender o trabalho perante a comunidade científica.

Mediante essas inquietudes a respeito da importância da autoria e das dificuldades diante de tal decisão, procurei sugestões que podem contribuir com nossos pesquisadores, autores, leitores, avaliadores, especialmente nossos alunos que entram nessa arena das publicações.

Elaborei a Figura 1 com diferentes posicionamentos de autores, nacionais e internacionais, cujo intuito foi o de expressar esse polêmico assunto sobre a importância da autoria em um artigo científico.



Sugestões	Autores/ano
<p>Cada autor deve ter participado suficientemente do trabalho para poder assumir publicamente a responsabilidade pelo seu conteúdo. Sua participação deve incluir: a) a concepção ou delineamento ou ainda análise e interpretação dos dados, ou ambos; b) redação do manuscrito ou sua revisão, quando inclua crítica intelectual importante de seu conteúdo; c) aprovação final da versão a ser publicada (p. 275).</p>	Montenegro & Alves (1997)
<p>Contribuição efetiva – primeiro autor, pois foi o que mais trabalhou no esboço do artigo. Os outros são classificados em ordem decrescente de contribuição. No entanto, em muitas áreas, como as ciências da vida, o último autor de um grupo é o principal investigador - a pessoa que supervisionou o trabalho.</p> <p>Lista alfabética – certas áreas do conhecimento, principalmente aquelas que envolvem projetos de grandes grupos, empregam outros métodos, como por exemplo, listar os autores alfabeticamente.</p> <p>Vários "primeiros" autores – eles podem ser sinalizados por um asterisco ou outro símbolo acompanhado por uma nota explicativa. Esta prática é comum em estudos interdisciplinares; no entanto, o primeiro nome listado em um artigo, ainda terá mais visibilidade do que qualquer outro "primeiro" autor.</p> <p>Vários "últimos" autores. Semelhante ao reconhecimento de vários primeiros autores, vários últimos autores podem ser reconhecidos através de símbolos tipográficos e notas de rodapé. Essa prática surgiu porque alguns periódicos queriam aumentar a responsabilidade exigindo que os membros do laboratório, por exemplo, analisassem todos os dados e interpretações produzidos em seus laboratórios.</p> <p>Pedido negociado. Embora haja práticas mais claras para designar o primeiro e o último autor, não há uma convenção predominante para os autores do meio. A lista pode ser decidida pela negociação. Assim, um alerta.. afie as habilidades de argumentação persuasivas! (p. 255).</p>	Biagioli & Galison (2003)
<p>"O trabalho de cada membro da equipe será discutido, com vista a graduar sua participação e inclui-lo no artigo como autor ou merecedor e agradecimento. A principal condição para ser autor é ter participação intelectual na elaboração, condução, análise e redação do trabalho. A criatividade, voltada para o avanço científico, merece autoria" (p.1).</p> <p>O tópico de agradecimentos é o mais elegante do artigo e mostra a boa índole dos autores, que souberam externar sua gratidão a quem os auxiliou (p.5)</p> <p>Existem varias regras para estabelecer a ordem dos autores. Muitos grupos de pesquisa possuem normas próprias, nas quais há perfeita harmonia. Não é prudente alterar esse equilíbrio, principalmente após o início do trabalho, sob pena de criar conflitos que coloquem em risco a própria integração da equipe. O melhor é deixar claro e de comum acordo os princípios objetivos a serem seguidos para autoria. Qualquer imposição é deplorável, especialmente se vier de um superior com poder sobre os demais (p.3)</p>	Petroianu, A. (2010).
<p>Autoria: são os responsáveis pela parte intelectual, participando ativamente na concepção da pesquisa, acompanhando sua história, contribuindo para a elaboração das conclusões (seja por sua formulação ou por críticas e enfrentamentos necessários para sua manutenção) e elaboração do argumento demonstrativo para defender as conclusões.</p> <p>Colaboração: são aquelas que não exigem do participante a responsabilidade pelas ideias do trabalho, mas apenas pela parcela de sua participação. Por exemplo, se coletou parte dos dados, deve se responsabilizar por isso. Merece destaque, mas não autoria.</p> <p>Agradecimento: são todas as participações que, não se enquadrando nos casos acima, ainda assim merecem reconhecimento. São apoios, incentivos e apostas de várias ordens, ou mesmo permissões de uso de certos locais ou materiais, ou mesmo organismos, para que a pesquisa fosse realizada. Essas participações não impingem qualquer tipo de responsabilidade a essas pessoas em relação ao trabalho, diferentemente do que ocorrem com as duas participações acima (p. 209).</p>	Volpato, G. L. (2016)

Figura 1 – Contribuições sobre a ordem de autorias
Fonte: elaboração própria

As contribuições acima nos levam a refletir sobre a responsabilidade que temos quando nos envolvemos em um grupo de pesquisa. Não é raro ouvir que um estudante escreveu um



artigo sem considerar a autoria de seu orientador, tendo ele se dedicado exaustivamente à pesquisa. Assim, como é comum observarmos a troca de autorias de forma arbitrária e sem consideração com aqueles que se dedicaram ao manuscrito. Ambas as posturas não são aceitas em um contexto científico!

De qualquer forma, corroboro pontos de alerta citados pelos autores que me inspiraram na elaboração deste editorial, concluindo que a escolha da ordem ou hierarquia de um texto científico pode ser bastante complicada se algumas decisões não forem discutidas *a priori*. Assim, sugiro aos pesquisadores que considere esta discussão já na elaboração da proposta da pesquisa. Não esperem o término do texto para decidir a ordem dos autores, pois todos os participantes precisarão concordar com a lista, antes da submissão e creio que os envolvidos não adiarão o envio por um desacordo sobre tal hierarquia. Além disso, recomendo revisar a lista para garantir que todos estejam citados, pois há periódicos, inclusive a REGEPE, que não aceita a inclusão de autores após a submissão.

Boa leitura nesta edição que apresenta contribuições significativas para a área do empreendedorismo e gestão de pequenas empresas – Esta é a nossa REGEPE!

Referências

Biagioli, M., & Galison, P. (2003). *Scientific Authorship: Credit and Intellectual Property in Science*. New York: Routledge, 2003.

Maddox, J. (1994). Making publication more respectable. *Nature*, v. 369, pp. 353.

Marques, F. (2011). Hierarquia complexa. *pesquisa FAPESP*, n. 184.

Montenegro, M. R., & Alves, V. A. F. (1997). Critérios de autoria e co-autoria em trabalhos científicos. *Acta Botanica Brasilica*, 11(2).

Petroianu, A. (2002). Autoria de um trabalho científico. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 48 (1), pp. 60-5.

Petroianu, A. (2010) Critérios para autoria e avaliação de uma publicação científica. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 37(1), pp.1-5.

Volpato, G. L (2016). Autoria científica: por que tanta polêmica? *Revista de Gestão e Secretariado*. GeSec, São Paulo, v. 7, n. 2, p 195-210.

Yukihara, E. (2011). Qual deve ser a ordem dos autores de um artigo científico? *Ciência Prática*, n.13 (maio).

Para citar este artigo:

Nassif, V. (2019). Autoria nos Artigos Científicos: Por que a Ordem Importa aos Pesquisadores. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 8(2), 01-05. doi:<http://dx.doi.org/10.14211/regepe.v8i2.1574>